

**Terça-feira, 08 de novembro de 2016**

### **AGRICULTURA FAMILIAR E AFINS**

- 08 /11 – **JORNAL O NORTE DE MINAS**: Produção de tilápias cresce em Minas Gerais  
08/11 – **GAZETA DO SUL/RS**: Direto da Índia: Embaixador do Brasil promete equilíbrio  
08 /11 – **JORNAL DE NOTÍCIAS**: Produtores do Jaíba exportam frutas e consolidam o mercado internacional  
08/11 – **VALOR ECONÔMICO/SP**: Vendas de máquinas continuam em ascensão  
07 /11 – **RADIO DIFUSORA GAÚCHA**: Feira da Agricultura Familiar será aberta todas as quartas-feiras  
07/11 – **VALOR ECONÔMICO/SP**: Desembolso de crédito rural subiu em outubro  
07/11 – **CANAL RURAL/SP**: Venda de máquinas sobe 28,4% em outubro  
07/11 – **AGROLINK/SP - COP67**: Delegação brasileira atentará para a importância econômica e social do tabaco  
07/11 – **ZERO HORA/RS**: Resistência indiana nos debates sobre controle do tabaco  
05 /11 – **JORNAL O NORTE DE MINAS**: Especialistas debatem revitalização de bacias e desertificação do semiárido

### **INSTITUCIONAIS**

- 07/11 – **PORTAL SEAD**: Sead participa de debate sobre regularização fundiária  
07/11 – **PORTAL SOLIDARIEDADE**: Solidariedade debate estrutura organizacional que colabore com agricultura e meio ambiente  
07/11 – **PORTAL SEAD**: Delegacia Federal do ES participa de seminário de agricultura orgânica  
07/11 – **NOVA NOTÍCIAS/MS**: Embrapa confirma participação na TecNova  
07/11 – **DIAMANTE ONLINE/PI**: MDA chama "agricultores" para devolver dinheiro do Garantia-Safra  
07/11 – **SEAPROF**: Acre terá nova legislação de produtos artesanais e da agricultura familiar

---

### **MATÉRIAS NA ÍNTEGRA**

**08 /11 – JORNAL O NORTE DE MINAS**: [Produção de tilápias cresce em Minas Gerais](#)

Pesquisa da Pecuária Municipal, do IBGE, em todo o país, apontou uma produção total de 483,24 mil toneladas de peixes. E Minas Gerais aparece em oitavo lugar no ranking nacional da produção de todas as espécies, com 22 mil toneladas por ano, de acordo o órgão pesquisador federal.

Segundo dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG), a produção mineira pode ser maior em 2016. Na Emater, o levantamento extra-oficial apurou que o estado mineiro produz 41 mil toneladas de peixe por ano, sendo que 40 mil só de tilápia.

A criação de peixes é desenvolvida por mais de 3.435 agricultores familiares e outros 1.218 não familiares, totalizando 4.653 produtores no estado, em mais de 200 municípios.

Para a Emater, o crescimento da piscicultura, principalmente a criação de tilápia, está relacionada à abundância de recursos hídricos de Minas, o que potencializa a atividade. Aponta ainda as qualidades características do peixe - por ter uma carne branca, textura firme, sabor suave e alto valor protéico, a tilápia faz bem à saúde. Além disso, ela possui forte adaptação e tolerância às variações climáticas, assim como resistência às doenças e parasitas, e alto desempenho produtivo. Também não apresenta espinha em 'y'

o que facilita o processamento e as várias possibilidades de preparo, tendo uma excelente aceitação no mercado consumidor.

[Leia no site](#)

#### 08/11 – GAZETA DO SUL/RS - [Direto da Índia: Embaixador do Brasil promete equilíbrio](#)

Após passar boa parte da segunda-feira acompanhando a 7ª Conferência das Partes (COP 7) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco na condição de ouvintes, sem participação efetiva no evento, líderes do Vale do Rio Pardo puderam comemorar uma audiência importante com o embaixador do Brasil na Índia. Tovar da Silva Nunes recebeu a comitiva após as 18 horas, no horário de Nova Délhi, onde acontecem as discussões. Ele ouviu também representantes de ONGs antitabagistas e, por fim, garantiu que o posicionamento oficial do Brasil na conferência vai respeitar ao máximo ambos os pontos de vista, tanto das áreas da saúde quanto do setor produtivo do tabaco.

Cerca de 20 líderes dos setores produtivo e industrial do tabaco no Brasil, a maioria da região Sul, chegaram cedo ao Índia Expo Center & Mart, o complexo que recebe o evento. Sua expectativa era assegurar credenciamento para acompanhar a plenária principal da manhã ou poder interagir de alguma forma com a delegação oficial do governo brasileiro. Com base no artigo 5.3 da Convenção-Quadro, que veda acesso ao evento a todas as pessoas com algum tipo relação formal com a cadeia do fumo, tiveram seu acesso negado em um primeiro momento.

No entanto, no decorrer da manhã os organizadores voltaram atrás e permitiram o seu acesso à abertura, quando esta já seguia pela metade. Mas o ingresso no ambiente reservado para ouvintes se mostrava de pouca valia, pois nenhum tipo de intervenção era permitido.

Antes, porém, um grupo de representantes do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco) e da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco), acompanhado dos deputados estaduais presentes em Nova Délhi – Adolfo Brito, Marcelo Moraes, Edson Brum, Pedro Pereira e Zé Nunes –, conseguiu um primeiro encontro com o embaixador Tovar, no saguão. Também participou o representante do Ministério das Relações Exteriores na COP 7, Carlos Cuenca.

Tovar se comprometeu a repassar ao grupo detalhes das tratativas na COP 7. Ele disse compreender a preocupação do setor. “É muito importante essa participação de pessoas com representatividade política que trazem à Índia as preocupações de toda a cadeia produtiva no Brasil”, frisou.

A comitiva entregou ao ministro documento no qual relaciona três pontos específicos a serem defendidos, em seu entender, pela delegação brasileira: a permanência das discussões de mercado sobre tabaco no âmbito da Organização Mundial do Comercio (OMC); a permanência dos atuais níveis de nicotina no cigarro – sem a diminuição de 1% para 0,4%, como tem sido proposto, pois não há tal tipo de tabaco no Brasil na atualidade, e esse índice seria impossível de ser atingido – e, por fim, o aumento na fiscalização aos produtos que ingressam de forma ilegal no País, acarretando evasão de divisas e agravamento das ameaças à saúde dos consumidores desse cigarro contrabandeado.

#### **NADA DE PROTESTO**

Um movimento liderado pelo Central Tobacco Research Institut (CTRI), o Instituto Central de Tabaco indiano, e pela Federação dos Trabalhadores na Indústria do Bidi, cigarro popular nesse país, que seria desencadeado simultaneamente ao início da COP 7, acabou esbarrando no forte policiamento montado no entorno do centro de convenções. Desde a tarde de domingo a presença ostensiva de policiais com armas pesadas, bem como de dezenas de viaturas, já sinalizava para a restrição ao trânsito de pessoas não admitidas na COP 7.

O manifesto, apoiado por representantes da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA, na sigla em inglês), incluindo dirigentes da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), estava determinado a mobilizar 200 trabalhadores do varejo na Índia, que se deslocariam uniformizados até um local pertencente ao CTRI para um ato de protesto. A este público ainda se juntariam 400 produtores de

tabaco, que se deslocaram em ônibus até a região metropolitana. Inúmeros sofás e cadeiras haviam sido espalhados por um amplo gramado para acomodar esses manifestantes. No meio do caminho, os ônibus com produtores tiveram a viagem interrompida.

#### **Receptividade de Tovar é considerada inédita**

O segundo encontro com o embaixador Tovar da Silva aconteceu na sala de imprensa, em ato também acompanhado pelas ONGs. Tovar conversou de forma transparente, novamente ao lado de Cuenca, e buscou ouvir de ambas as partes a opinião e os questionamentos. Para o presidente do Sinditabaco, Iro Schünke, tal gesto foi inédito em todo o histórico da presença do governo brasileiro na COP.

Tovar assegurou que o posicionamento oficial em nova Délhi procura respeitar os dois pontos de vista. “Entendi que os interesses gerais da sociedade brasileira devem ser respeitados.” Ele também revelou que a Índia está muito predisposta a estabelecer relações comerciais com o Brasil, a começar com a abertura de mercado para carne de frango.

#### **O PRIMEIRO DIA**

A COP 7 começou tendo por pano de fundo a onipresença da cortina de poluição que se estende por toda a região. As delegações oficiais das nações signatárias do documento começaram a chegar por volta das 7 horas (horário local), e efetivamente apenas esses representantes, bem como integrantes de ONGs e apenas cerca de 50 pessoas identificadas como público ouvinte, a princípio, tiveram acesso ao ambiente da plenária de abertura.

A solenidade, acompanhada por mais de uma centena de delegações oficiais, foi conduzida pelo presidente da COP 7, o russo Oleg Salagay, que enfatizou desde o primeiro momento o esforço realizado pela promotora das discussões, a Organização Mundial da Saúde (OMS), no combate ao cigarro, em nome da saúde pública no planeta. As informações de praxe relacionadas ao malefício do hábito de fumar e das restrições à publicidade e ao comércio foram a tônica destes primeiros pronunciamentos.

O ministro da Saúde e do Bem-Estar Familiar da Índia, Jagat Prakash Nadda, deu as boas-vindas aos visitantes, em nome do governo indiano, e mencionou diversas ações que o país vem implementando no terreno do antitabagismo.

Houve ainda apresentações em nome da própria OMS e, por fim, aquela que deveria ser a principal atração internacional desta edição, uma fala do presidente do Sri Lanka, Maithripala Sirisena. Este foi recebido com enormes honrarias e buquê de flores pela secretária-geral da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, a brasileira Vera Luiza Costa e Silva. Sirisena procurou mencionar os esforços que seu governo estaria fazendo para minimizar os efeitos nocivos do cigarro em seu país e o respaldo que tem dado aos programas conduzidos pela OMS, ainda que sua nação, perante a realidade da produção e do comércio mundial de tabaco, seja completamente inexpressiva.

Por fim, a própria Vera, em nome da Convenção-Quadro, fez o seu pronunciamento, desde logo enfatizando os pontos que, em seu entender, deverão nortear as discussões nos grupos de estudos em Nova Délhi. Essas reuniões temáticas começaram já na parte da tarde, envolvendo as diversas regionais mundiais da Convenção-Quadro, até a apresentação das propostas em plenária no fim da semana. Restrições à presença do tabaco em tratados comerciais, restrições a incentivos governamentais para a lavoura do tabaco e medidas para inibir cada vez mais a visibilidade e o comércio de cigarros estão entre estes assuntos centrais do debate.

[Leia no site](#)

#### **08 /11 – JORNAL DE NOTÍCIAS: [Produtores do Jaíba exportam frutas e consolidam o mercado internacional](#)**

Minas Gerais sustenta a segunda colocação no ranking nacional, atrás de São Paulo, na produção do limão. O fruto é cultivado em diferentes regiões do Estado, mas o Norte de Minas vem sustentando a primeira colocação entre as principais áreas produtoras mineiras. O bom desempenho vem do Projeto de Irrigação

do Jaíba. Localizado nos municípios de Jaíba e Matias Cardoso, numa parceria entre Codevasf e Ruralminas, o projeto é responsável por cerca de 70% da produção estadual, ultrapassando 90 mil toneladas da fruta e está conquistando cada vez mais o mercado externo. O Jaíba cumpre o objetivo de promover o desenvolvimento regional integrado com base na agricultura irrigada, agroindústria e agropecuária.

Maior projeto de agricultura irrigada da América Latina, ele ocupa uma área total irrigável de 107,6 mil hectares. Na etapa I do Jaíba, a área irrigável é de 24.752 hectares e a área ocupada é 23.061. Mais da metade da área do perímetro é destinada à fruticultura, com destaque para a produção de limão. Hoje, cerca de 40% da produção da fruta cítrica é direcionada à exportação, sendo que 4 mil toneladas foram exportadas em 2016, e os produtores têm meta de aumentar a venda externa em 25% ainda neste ano.

"Nós produzimos limão, manga e banana na cidade de Matias Cardoso. O limão virou o 'queridinho' da exportação. Em uma produção de 2 mil toneladas por ano, conseguimos exportar 800 toneladas - o que significa 40 % de tudo que produzimos. O limão está chegando a países da União Europeia, como Holanda, Alemanha, Inglaterra e também do Oriente Médio", destaca Cláudio Dykstra, membro da Associação dos Produtores de Limão do Jaíba (Aslim). A irrigação do Jaíba é um dos mais importantes empreendimentos agrícolas do Brasil e uma nova fronteira do agronegócio. Além do limão, a manga é uma realidade na exportação na região. Cerca de 15% da produção ou 2.300 toneladas são enviadas ao exterior.

## DIVERSIFICAÇÃO

A meta é diversificar a pauta. "O objetivo é aumentar a exportação. Vamos iniciar o planejamento do manejo da banana prata. Estamos trabalhando para melhorar a qualidade do limão no processo da cultura, investindo em adubação, condução da lavoura, em tecnologias de modo geral", completa o produtor. A área do Jaíba II tem 19.276 hectares, dos quais 14 mil hectares estão em produção. Nela atuam médios e grandes produtores, contemplando 55 empresários, com 684 lotes.

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) atua no Projeto Jaíba com muita intensidade na cultura do limão, pois Minas Gerais é responsável por uma produção que ultrapassa 90 mil toneladas anuais. A boa produção é representada pelo bom desempenho dos municípios de Jaíba, com 39,5%, e Matias Cardoso, com 31,3% da produção mineira, respectivamente.

Com um público atendido de 561 agricultores familiares, em uma área plantada de 1.146 hectares, a assistência técnica no sistema de produção e comercialização dos produtos oferecida pela Emater é fundamental para a dinamização do Projeto Jaíba. Os produtores assistidos comercializam a fruticultura em entrepostos como Ceanorte, Ceasa-MG, supermercados e sacolões, bem como em mercados institucionais como PAA e PNAE.

## IMA

As atividades do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) no Projeto de Irrigação do Jaíba englobam ações de defesa sanitária vegetal relacionadas com fiscalização da Certificação Fitossanitária de Origem, fiscalização do trânsito de vegetais, levantamentos fitossanitários, coleta de amostras de vegetais para análise laboratorial a fim de verificar a presença de pragas. Também é realizada a fiscalização do vazio sanitário de algodão, fiscalização da comercialização e utilização de agrotóxicos e afins. A coleta de amostra de produtos agrícolas para verificar ocorrência de resíduos de agrotóxicos é feita regularmente.

A fiscalização do comércio de sementes e mudas e coleta de amostras de sementes para análise laboratorial para verificar a qualidade desses produtos disponibilizados aos produtores rurais também são executadas pelo IMA. Com o incremento dessas ações os produtos agrícolas produzidos na região alcançam maior qualidade e têm possibilidade de abertura de novos mercados, tanto o nacional como internacional. De acordo com o IMA, o trabalho é todo realizado pelos fiscais agropecuários, engenheiros agrônomos e fiscais assistentes lotados na Coordenadoria Regional, localizada em Janaúba, e por servidores do escritório seccional de Jaíba.

[Leia no site](#)

**08/11 – VALOR ECONÔMICO/SP - Vendas de máquinas continuam em ascensão**

Fernando Lopes | De São Paulo

A forte recuperação das vendas de máquinas agrícolas no atacado brasileiro nos últimos meses praticamente garante que as indústrias do segmento vão encerrar o ano com resultados bem menos negativos que os projetados inicialmente. Mas como desde o início desta safra 2016/17, em 1º de julho, está aquecida a demanda por recursos do Moderfrota - principal linha de crédito oficial com juros subsidiados à disposição dos produtores que querem renovar suas frotas -, é crescente o risco de uma nova paradeira no mercado no primeiro semestre de 2017.

Dados divulgados ontem pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) mostraram que, no mês passado, as vendas domésticas alcançaram 4.815 unidades, com crescimento de 0,4% em relação a setembro e de expressivos 28,4% sobre outubro de 2015. É verdade que a comercialização acumulada nos dez primeiros meses de 2016 ainda foi 13,2% menor do que em igual intervalo do ano passado, mas as diferenças vêm diminuindo progressivamente. No primeiro semestre, por exemplo, a retração em relação ao mesmo período de 2015 foi de 30,9%.

"Trata-se de uma recuperação lenta, mas constante. As quedas acumuladas estão caindo cerca de 4 pontos percentuais por mês", realçou Ana Helena Correa de Andrade, vice-presidente da Anfavea responsável pela área de máquinas agrícolas e rodoviárias - estas últimas respondem por uma fatia inferior a 10% dos números gerais do segmento. "As notícias relacionadas à agricultura entusiasma. Não só sobre a safra de grãos que está sendo plantada, que poderá bater um novo recorde, mas também no que se refere às perspectivas de renda dos produtores".

A Anfavea ainda não reviu suas previsões para 2016 como um todo, mas é evidente que o cenário traçado no primeiro semestre, que estimava uma queda anual das vendas de 15,6%, para 38 mil unidades (ver infográfico), perdeu a cor e que já é possível antever um percentual negativo mais próximo de 10%. Daí porque a Anfavea já negocia com o governo federal soluções para evitar que os recursos do Moderfrota minguem antes da hora. Segundo Ana Helena, 58% do total disponível para toda a safra 2016/17 - pouco mais de R\$ 5 bilhões - foi usado entre julho e outubro. "Estamos tentando que recursos destinados a outras linhas de crédito [com menos demanda] sejam realocados", afirmou ela.

[Leia no site](#)

**07 /11 – RADIO DIFUSORA GAÚCHA: [Feira da Agricultura Familiar será aberta todas as quartas-feiras](#)**

Uma extensão da Feira da Agricultura Familiar foi instalada no final da Avenida Leoberto Leal, ao lado da Casa do Artesanato, em Balneário Rincão. A exposição de produtos coloniais funcionará todas as quartas-feiras, das 8 horas às 11h30min. O destaque será a venda de produtos hidropônicos – de verduras cultivadas na água – (alface, tempero verde, rúcula, couve chinesa e a beterraba) e pães caseiros.

A Feira da Agricultura Familiar foi criada há um ano e desde então vem tendo resultados satisfatórios. "A intenção é valorizar a produção do município, como também fortalecer vínculos. Além de os feirantes terem a oportunidade de apresentarem os produtos", comenta o engenheiro agrônomo, Roberto Ragagnin. Atualmente, a Feira da Agricultura Familiar é composta por 16 feirantes.

As mercadorias com mais saída são a mandioca, os pães e os doces. Já na alta temporada, a pitaiá e as hortaliças são mais procuradas. Segundo Ragagnin, a renda mensal da Feira gira em torno de R\$ 750, dependendo o mês. Na alta temporada, este valor pode subir.

Além das quartas-feiras, a Feira também funciona todos os sábados, das 8 horas às 13h30min., em frente ao Paço Municipal com a venda de pães, biscoitos caseiros, doces, bolos, frutas e verduras. A Feira da Agricultura Familiar é uma parceria entre Governo Municipal e agricultores do município. Quem tiver interesse em comercializar as mercadorias deve ser morador de Balneário Rincão e as inscrições devem



ser feitas na Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura e Pesca de segunda a sexta-feira, das 13 às 19 horas.

### **Hidroponia: uma forma diferente de cultivo de verduras**

Novidade na Feira da Agricultura Familiar, o processo de hidroponia é uma forma de cultivo diferenciada, quando as plantas não crescem fixadas ao solo, e sim na água.

A técnica apresenta várias vantagens em relação às formas de cultivo tradicionais. Entre elas estão: crescimento mais rápido, economia de água de até 70% em comparação com a agricultura tradicional, aumento da proteção contra doenças, pragas e insetos, possibilidade de plantio fora de época, assim como menores riscos diante das adversidades climáticas.

[Leia no site](#)

### **07/11 – VALOR ECONÔMICO/SP - [Desembolso de crédito rural subiu em outubro](#)**

Cristiano Zaia | De Brasília

Pelo primeiro mês desde que a nova safra agrícola (2016/17) começou oficialmente, em julho, os desembolsos de crédito rural registraram alta no país em outubro, sinalizando alguma recuperação em relação aos meses anteriores.

As contratações alcançaram R\$ 13,1 bilhões em outubro, 5,6% acima de igual mês do ano safra passado, o 2015/16. A volta do crescimento nas operações de custeio - que sempre lideram a demanda por financiamentos no agronegócio, mas estavam em declínio - é uma das explicações para o resultado. O volume contratado nessa modalidade somou R\$ 8 bilhões no mês passado, um incremento de 11% frente a outubro de 2015.

O desempenho em outubro reflete ainda o movimento de alguns produtores que já começam a sair do endividamento contraído na safra 2015/16, por conta de problemas climáticos que afetaram suas lavouras, segundo avaliação de técnicos do governo. Esses produtores vêm conseguindo tomar "crédito novo" junto aos bancos, depois que o Tesouro Nacional autorizou que os bancos renegociassem o saldo devedor com seus clientes na área de crédito rural.

Normalmente, instituições financeiras travam novos empréstimos a produtores que ainda carregam pendências de safras anteriores, o que compromete seus limites de financiamento. Em outubro, tanto os desembolsos destinados à agricultura empresarial quanto os da agricultura familiar registraram avanço. Enquanto médios e grandes produtores financiaram R\$ 11,2 bilhões nesse mês, uma alta de 4,6% ante outubro do ano passado, os agricultores familiares tomaram R\$ 2 bilhões, aumento de 17,6%.

Já os financiamentos voltados para investimento praticamente repetiram o desempenho de igual período da safra passada. Somaram R\$ 2,9 bilhões em outubro de 2015 e caíram para R\$ 2,8 bilhões em outubro deste ano. A única modalidade de crédito que mostrou recuo no mês foi a voltada para comercialização, que fechou outubro com queda de 21%, para R\$ 1,8 bilhão.

Em outubro, até os bancos públicos, puxados pelo líder de mercado Banco do Brasil, que vinham amargando quedas mês a mês, ampliaram o volume financiado: o montante concedido por essas instituições somou R\$ 6,8 bilhões, aumento de 8% em relação a outubro de 2015. Os desembolsos do BB com crédito rural cresceram 7,7% sobre outubro de 2015, para R\$ 5,6 bilhões.

Apesar da recuperação em outubro, o volume financiado ao setor agropecuário segue registrando quedas no acumulado da safra 2016/17, ainda que em ritmo menos acelerado que nos meses anteriores. Entre julho e outubro, as contratações totais recuaram 9,3% para R\$ 53,6 bilhões, na comparação com o mesmo intervalo do ciclo 2015/16. O montante tomado pela agricultura empresarial caiu 5,5% para R\$ 47,4 bilhões, enquanto o contratado pela agricultura familiar subiu 3,3% para R\$ 9,2 bilhões.

Nesses quatro primeiros meses do atual ciclo, as operações de custeio também diminuíram mais uma vez, somando R\$ 33,3 bilhões, uma queda de 18%. Enquanto as de investimento mantiveram seu desempenho no patamar de R\$ 10 bilhões. O destaque positivo são os desembolsos com base nos recursos das Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), que quase dobraram, alcançando R\$ 5,7 bilhões de julho a outubro.

[Veja no site](#)

## 07/11 – CANAL RURAL/SP - [Venda de máquinas sobe 28,4% em outubro](#)

As vendas internas dos fabricantes de máquinas agrícolas e rodoviárias atingiram 4,8 mil unidades em outubro, marcando alta de 28,4% na comparação com igual período do ano passado. Frente a setembro, houve ligeiro crescimento de 0,4% nas entregas do setor, conforme informou nesta segunda, dia 7, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), entidade que representa as montadoras instaladas no País.

No acumulado do ano, a queda nas vendas é de 13,2%, num total de 35,2 mil máquinas comercializadas de janeiro a outubro. Entre tratores, cultivadores, colheitadeiras e retroescavadeiras, a produção, de 6,1 mil unidades, teve alta de 27% na comparação com outubro do ano passado. Na comparação mensal, o volume produzido pelo setor registrou avanço de 19,9%.

Desde o início do ano, 42 mil máquinas foram produzidas no Brasil, 27% acima do total fabricado nos dez primeiros meses de 2015. Durante o mês passado, 780 máquinas agrícolas e rodoviárias foram exportadas, 11,6% acima do número de um ano atrás. Frente a setembro, as exportações caíram 20,1%. O resultado leva para 7,8 mil unidades o total de máquinas agrícolas e de construção exportado no acumulado do ano, o que representa uma queda de 7%.

Em valores, as exportações no setor somaram US\$ 146,4 milhões em outubro, alta de 8,1% na comparação anual, mas queda de 7,1% em relação a setembro. Nos dez primeiros meses, o faturamento do setor com exportações alcançou US\$ 1,52 bilhão, o que representa uma alta de 4,6%.

### Dados gerais

Balanço divulgado nesta segunda-feira pela Anfavea mostrou que as vendas de veículos tiveram queda de 17,2% no mês passado, se comparadas a outubro de 2015. Entre carros de passeio, utilitários leves, caminhões e ônibus, 159 mil veículos foram comercializados.

Ainda que tenha se mantido em ritmo baixo - inferior a 8 mil unidades -, a média de venda a cada dia que as concessionárias abriram as portas teve um leve crescimento de 4,4%. Apesar disso, como o mês passado teve um dia útil a menos, o resultado consolidado acabou sendo 0,6% inferior ao volume total registrado em setembro. Foi o pior outubro em vendas de veículos no País em onze anos.

No acumulado dos dez primeiros meses de 2016, as vendas, de 1,67 milhão de unidades - no pior número em uma década - tiveram queda de 22,3% no comparativo com igual período de 2015. Por categoria, os emplacamentos de automóveis de passeio e utilitários leves, como picapes e vans, caíram 16,4% na comparação com outubro de 2015 e ficaram estagnados - variação zero - em relação a setembro. No total, 155 mil carros foram comercializados no mês passado.

Os licenciamentos de caminhões, que somaram 3,4 mil unidades em outubro, registraram queda de 40,4% se comparados ao mesmo período de 2015. Frente a setembro, a comercialização dos veículos pesados de carga recuou 17,9%. O levantamento mostra ainda que as vendas de ônibus somaram 584 unidades no mês passado, um declínio de 34% na comparação anual. Em relação a setembro, as vendas de coletivos caíram 16,7%.

### Exportações

O faturamento das montadoras com exportações subiu 9,8% em outubro, na comparação com igual período de 2015, chegando a US\$ 955,3 milhões. Em relação a setembro, houve queda de 3,9% no montante obtido

pelo setor com embarques ao exterior, de acordo com levantamento da Anfavea, a associação que abriga os fabricantes de veículos instalados no país.

O resultado leva para US\$ 8,65 bilhões, queda de 1,9% no comparativo interanual, o total faturado desde o início do ano. Além de veículos, o balanço inclui as exportações de autopeças feitas pelas montadoras, assim como as vendas externas das fábricas de máquinas agrícolas, também associadas à Anfavea.

No mês passado, 36,9 mil veículos saíram do Brasil com destino a mercados do exterior, uma queda de 7,5% na comparação anual. Em relação a setembro, o recuo foi de 6,5%. No acumulado de janeiro a outubro, as montadoras exportaram 400,6 mil veículos, o que corresponde a um crescimento de 19,7%.

A maior entrada de carros brasileiros em mercados vizinhos, sobretudo na Argentina, mais o crescimento das exportações ao México e a estratégia de diversificar negócios com novos destinos internacionais, explica o desempenho.

## Produção

Com 174,2 mil veículos produzidos, numa queda de 15,1% na comparação anual, as montadoras terminaram o mês passado amargando o outubro mais fraco em termos de atividade do setor em 13 anos.

Em relação a setembro, quando o resultado foi, em parte, comprometido pela parada de produção nas fábricas da Volkswagen que se estendeu na primeira quinzena daquele mês, houve alta de 2,3% na produção de carros de passeio, utilitários leves, caminhões e ônibus. O balanço foi divulgado nesta segunda-feira, 7, pela Anfavea, entidade que representa os fabricantes de veículos instalados no país.

O desempenho leva para 1,74 milhão de veículos o total fabricado pelas montadoras desde janeiro, também no menor volume, entre períodos equivalentes, desde 2003. Frente aos dez primeiros meses de 2015, o corte na produção foi de 17,7%, num reflexo do esforço das montadoras para normalizar estoques e adequar o ritmo das linhas de montagem a um mercado menor.

Só nas fábricas de carros de passeio e comerciais leves, como picapes, a produção somou 167,9 mil unidades durante o mês passado, 14,8% abaixo de igual período de 2015. Frente a setembro - mês que teve um dia útil a mais -, a produção nessa categoria teve crescimento de 2,8%. Já nas linhas de montagem de caminhões, houve queda de 31,8% na comparação anual e 4,4% em relação a setembro, num total de 4,6 mil veículos produzidos no mês passado.

O balanço da Anfavea mostra ainda que a produção de ônibus, de 1,7 mil unidades, teve alta de 34,3% em relação a outubro de 2015. No comparativo mensal, a fabricação de coletivos caiu 22,9%. Os ajustes de mão de obra também prosseguiram em outubro, quando 952 vagas foram eliminadas nas montadoras, incluindo nessa conta as fábricas de máquinas agrícolas, também associadas à Anfavea.

O setor terminou o mês passado com 123,7 mil pessoas ocupadas, o que significa um corte de 9,17 mil postos nos últimos 12 meses, ou 35,9 mil vagas a menos desde novembro de 2013, quando teve início o ciclo de enxugamento de empregos na indústria de veículos.

[Veja no site](#)

## 07/11 – AGROLINK/SP - [Delegacia Federal do ES participa de seminário de agricultura orgânica](#)

Ao longo deste desta segunda-feira (7), aconteceu o Seminário de Agricultura Orgânica no Instituto Federal do Espírito Santo, no Campus Santa Teresa. Representando a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead) no Espírito Santo, o delegado Aureliano Nogueira da Costa, que é engenheiro agrônomo e grande conhecedor do tema, esteve presente no evento.

De acordo com nota publicada pelo Sebrae, organizador do seminário, o objetivo é apresentar tendências e casos de sucessos de grupos de agricultores familiares que conseguiram se diferenciar no mercado. Um deles é a Cooperativa de Produtores Ecológicos de Garibaldi/RS (COOPEG), cujo presidente, Jorge



Mariani, vai falar sobre a agregação de valor na produção de alimentos orgânicos por meio de produtos diferenciados.

Sobre a distribuição e atuação em rede como diferenciais competitivos na venda de produtos orgânicos, quem vai falar é Charles Pereira Lima, representando a Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Itati, Terra de Areia e Três Forquilhas/RS (COOMAFITT). No final da programação, Maria Beatriz Bley Martins Costa, diretora do Planeta Orgânico faz palestra com o tema “Tendências de mercado para a agricultura orgânica”.

Ainda nesta segunda-feira (7), o delegado da Sead participou também de uma reunião com 15 cooperativas assistidas pelo Programa Mais Gestão no município de Venda Nova do Imigrante, na Região Serrana do estado.

### **Semana produtiva**

Amanhã, dia 8 de novembro, Aureliano Nogueira da Costa vai fazer uma apresentação dos programas executados pela Sead no estado do Espírito Santo na Assembleia Legislativa, às 10h, no Plenário Judith Leão Castello Ribeiro. A participação na Comissão de Agricultura contará também com a presença de deputados estaduais e instituições parceiras e o objetivo é detalhar o funcionamento de políticas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec Campo), Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), entre outros.

Na quarta-feira, dia 9, será o lançamento do Plano Safra na Região Norte do ES, no município de São Mateus. A programação começa às 13h, na Faculdade Vale do Cricaré (R. Humberto Almeida Franklin, 01, Bairro Universitário). Na quinta, a mesma programação acontece, também a partir das 13h, na Fazenda Experimental do Incaper de Bananal do Norte, no Distrito de Pacotuba, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim. “A agenda é intensa e colocará a Sead à disposição dos agricultores familiares, além de destacar a importância dos programas de apoio e fortalecimento da agricultura familiar no Espírito Santo”, destaca o delegado Aureliano Nogueira da Costa.

[Veja no site](#)

### **07/11 – ZERO HORA/RS - [Resistência indiana nos debates sobre controle do tabaco](#)**

Joana Colussi

Atrás apenas do Brasil no ranking mundial de exportação de fumo, a Índia recebe, entre esta segunda-feira e sábado, a 7ª Conferência das Partes (COP7) para o Controle do Tabaco. O encontro reúne delegações de 180 países que assinaram a Convenção-Quadro, tratado internacional da Organização Mundial de Saúde (OMS) para reduzir o tabagismo no mundo.

Assim como no Brasil, a atividade tem grande importância econômica e social para o país asiático, o segundo mais populoso do mundo. E se indústrias e produtores brasileiros estão apreensivos em relação às decisões que serão tomadas, entre os indianos o sentimento é o mesmo. Ontem, o clima já era de tensão no local do evento, com policiamento ostensivo e promessa de mobilização de produtores indianos hoje cedo. Semanas atrás, a federação de agricultores da Índia organizou protestos pedindo ao governo que deixasse os produtores integrarem a delegação que participa da conferência global antitabaco ou que a boicotasse. A crítica do setor produtivo brasileiro é a mesma: de que é excluído das discussões sobre o futuro da atividade.

### **FUMAÇA DE POLUIÇÃO**

Os estrangeiros que chegaram a Nova Délhi no fim de semana foram recepcionados com uma espessa camada de poluição atmosférica. Uma combinação de fumaça da queima de resíduos em fazendas próximas, fogos de artifício do festival hindu de Diwali, construções e emissões de veículos elevou os níveis de partículas perigosas presentes no ar para mais de 15 vezes o limite seguro. Com o ar quase irrespirável, as escolas foram fechadas.

## VOZ BRASILEIRA

A delegação brasileira que participará das discussões nos seis dias da COP7 é formada por representantes de ministérios. A maior voz para influenciar decisões está concentrada nas pastas da Saúde, Agricultura, Relações Exteriores e Casa Civil. Indústrias, produtores e lideranças políticas, especialmente do Rio Grande do Sul, também vieram à Índia – mesmo sem poderem participar do evento, nem como público ouvinte.

[Veja no site](#)

## 07/11 – NOVA NOTÍCIAS/MS - [Embrapa confirma participação na TecNova](#)

Pelo fomento à agricultura e pecuária, através do desenvolvimento e transferência de novas tecnologias para os produtores, a Embrapa Mato Grosso do Sul integrará a 2ª edição da TecNova (Feira de Tecnologia e Inovação de Nova Andradina) e I Feiraf (Feira Regional da Agricultura Familiar), que acontece de 22 a 24 de novembro na sede da Fundação Instituto de Tecnologia e Inovação de Nova Andradina, a Finova.

“Estes eventos são oportunidades de integrar os diferentes elos das cadeias de produção regionais, para discussões construtivas focadas no desenvolvimento sustentável da produção agropecuária de forma organizada”, considera Marcio Ito, da Embrapa Agropecuária Oeste, que confirmou a participação do órgão nos eventos.

Segundo Ito, para a Embrapa, a realização das feiras é uma oportunidade de estreitar relacionamentos interinstitucionais com parceiros atuantes em uma região que é considerada estratégica para ações futuras no curto e médio prazo. “Nestes eventos é possível conhecer melhor as contribuições que cada órgão/instituição vem realizando, assim como alinhar as ações para cada fase na adoção de tecnologias pelo setor produtivo”, reforça.

Além da Embrapa Agropecuária Oeste, também confirmaram participação na Feira, o Sebrae Mato Grosso do Sul, a Rede MS de Inovação, a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário do Governo Federal, a Secretaria de Estado da Produção e da Agricultura Familiar, Senai e Agraer. A 2ª TecNova e 1ª Feiraf são organizadas pela Prefeitura de Nova Andradina, através da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Integrado, com a parceria do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Uniesp.

[Veja no site](#)

## 07/11 – DIAMANTE ONLINE/PI - [MDA chama "agricultores" para devolver dinheiro do Garantia-Safra](#)

Vários beneficiários do programa Garantia Safra, estão sendo notificados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, a devolverem os valores recebidos indevidamente. As irregularidades foram constatadas após levantamento feito pelo Tribunal de Contas da União (TCU), Controladoria Geral da União (CGU) e pela Coordenação Nacional do Garantia Safra do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), na lista de inscritos e nos pagamentos realizados.

Segundo o relatório dos órgãos de fiscalização e controle (TCU e CGU), entre as irregularidades estão inscritos que ganham acima de 1,5 salário mínimo por mês, com carteira fichada ou como funcionários públicos, proprietários de veículos automotores, dentre outras situações.

Essas pessoas estão recebendo a notificação com o prazo de 60 dias para recorrer, juntamente com o boleto bancário para que devolva os valores recebidos. Caso não sejam devolvidos, os beneficiários serão inscritos na dívida ativa na União e não poderão fazer operações de crédito e será aberto ainda um processo administrativo contra o agricultor.

[Veja no site](#)

## 05 /11 – JORNAL O NORTE DE MINAS: [Especialistas debatem revitalização de bacias e desertificação do semiárido](#)

A revitalização do rio São Francisco e a desertificação no semiárido brasileiro foram os temas principais do II Seminário “Solo e água no contexto do desenvolvimento em bacias hidrográficas” realizado no auditório da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), em Brasília.

A palestra “Programa de Revitalização da Bacia do Rio São Francisco” foi proferida pelo diretor da Área de Revitalização das Bacias Hidrográficas da Codevasf, Inaldo Guerra. O especialista em ciência do solo, Orlando Pereira, conduziu a palestra “Solos e desertificação na região semiárida da Bacia do Rio São Francisco” – na qual falou sobre medidas que estão sendo realizadas pelo Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura (IICA) em dois desertos no Brasil, o Gilbués (PI) e o Irauçuba (CE).

Na abertura do evento, a presidente da Codevasf, Kênia Marcelino, ressaltou que este é um momento muito bom para discussão e troca de informações, metodologias e experiências para o uso sustentável de água e solo.

- É oportuno esse debate neste momento em que passamos por uma crise hídrica, com demandas de toda a natureza tanto para a produção energética quanto para o consumo humano e produção de alimentos. É uma pauta muito importante - ressaltou.

A Deputada Federal Raquel Muniz, que desde o primeiro ano do seu mandato defende a bandeira da Revitalização do São Francisco, tendo inclusive realizado seminário em Pirapora com a presença do então Ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, acredita que a revitalização do Velho Chico precisa sair do papel.

- Em várias cidades como Pirapora, é visível a agonia do nosso São Francisco. Agora, com o programa Novo Chico, do Governo Federal, que tem a Codevasf à frente, eu acredito que o rio da unidade nacional vai ter a atenção que merece e de que tanto precisa - frisou.

Além dos dois palestrantes, compuseram a mesa, Napoleão Casado, diretor da Área de Gestão de Empreendimentos de Irrigação da Codevasf, como mediador; e, como debatedor, Antônio Feitosa Carvalho, diretor do Departamento de Irrigação Pública do Ministério da Integração Nacional (Senir/MI). Também estava presente o diretor da Área de Desenvolvimento Integrado e Infraestrutura (AD), Marco Aurélio Ayres Diniz.

### **Economias sustentáveis**

Inaldo Guerra apresentou um breve histórico sobre a revitalização do São Francisco desde a criação da Codevasf. O palestrante falou sobre a criação do Programa de Revitalização da Bacia do São Francisco (PRSF) e seus desafios, e do Plano Novo Chico. Também falou sobre as ações executadas pela Codevasf na área de economias sustentáveis, como a ovinocaprinocultura, a piscicultura; ações executadas para o controle de processos erosivos (terraços, estabilização de voçorocas, bacias de captação, recuperação de margens), proteção de nascentes, saneamento ambiental (abastecimento de água, resíduos sólidos).

[Leia no site](#)

---

## **INSTITUCIONAIS**

### **07/11 – PORTAL SEAD – Sead participa de debate sobre regularização fundiária**

O secretário especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, José Ricardo Ramos Roseno, participa, nesta terça-feira (8), na Assembleia Legislativa de Mato Grosso, em Cuiabá, de audiência pública sobre a regularização fundiária urbana e rural no estado.

O objetivo do encontro é discutir sobre a situação da titulação na região e analisar como está o cenário em todo o Brasil. Entre outras autoridades, também participam do debate o governador do Estado, Pedro Taques; e o presidente do Incra, Leonardo Góes Silva.

## **SERVIÇO**

Audiência Pública sobre a Regularização Fundiária Urbana e Rural em MT

Local: Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, Auditório Deputado Nilton Figueiredo (Av. André Maggi, 6, Centro Político Administrativo, Cuiabá/MT)

Horário: 9h

## **07/11 – PORTAL SOLIDARIEDADE - [Solidariedade debate estrutura organizacional que colabore com agricultura e meio ambiente](#)**

A agricultura e o meio ambiente foram destaques do encontro com secretários estaduais, promovido pelo Solidariedade e a Fundação 1º de Maio, no final do mês de outubro. O Encontro da Secretaria do Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Agricultura Familiar foi realizado no Hotel Leques Brasil, na Liberdade. O objetivo dessa reunião foi analisar as demandas e prioridades destacadas por ativistas em Grupo de Trabalho (GT) e elencar nomes que sejam responsáveis por cada item e por região.

Esse modelo de organização estrutural foi elaborado pela Secretaria Geral do partido, junto à Fundação 1º Maio – responsável pela formação política dos militantes do Solidariedade -, para municiar os secretários com ferramentas para trabalhar. A estrutura consiste em um secretário nacional, um diretor regional e um coordenador por segmento em cada região.

“Nada impede que esta divisão seja feita por estados também”, explicou Luiz Antônio Adriano da Silva, secretário executivo da Secretaria Geral. “Tudo vai depender das necessidades de cada local e do trabalho de cada lugar. A estrutura mínima é essa, se tiverem condições de estender para os estados, será perfeito”, completou ele.

A presidente da Fundação 1º de Maio, Samanta Costa, concordou com o secretário executivo e contribuiu: “Nós sempre buscamos crescer. Vamos começar com o básico para depois buscarmos o melhor”. Após apresentação inicial da organização e dos segmentos, os participantes foram reunidos em grupos por região para preencher o organograma com nomes afins a cada item.

O assessor especial e diretor do PAC (Programa de Aceleração e Movimento), Guilherme Martinelli, explicou que o encontro era partidário, mas aproveitaram a ocasião para trazer representantes da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário (Seade) e do Incra, no intuito de que apresentassem os projetos e colaborassem para que os líderes do Solidariedade conhecessem os processos e pudessem ter acesso facilitado a eles.

“O Solidariedade tem uma relação íntima com o movimento trabalhista e há de se pensar também nos trabalhadores do campo, que são as pessoas que mais precisam de políticas públicas no País”, disse Guilherme, que completou: “Nós temos a possibilidade de mudar a política para que de fato alcance quem precisa”.

O secretário especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário, José Ricardo Roseno, apresentou o cenário que encontrou quando assumiu a secretaria e explicou os inúmeros problemas financeiros e os desafios a partir de então. “A antiga gestão acabou com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e nosso trabalho é para arrumar a casa para que voltemos a ter esse status e autonomia. Em 2017 teremos realmente que mostrar a que viemos”, disse. O secretário, ainda, explanou sobre os projetos que a Seade tem e como podem ser acessados por líderes do Solidariedade, que por serem do mesmo partido, terão mais proximidade e agilidade nos processos.

Já o assessor parlamentar da Seade, Diogo Telles, se disponibilizou a atender os estados. “Eu me coloco à disposição de vocês para ser interlocutor e levar suas demandas para a secretaria”, ressaltou. Telles também alertou as lideranças a apresentar as questões relacionadas à agricultura familiar aos deputados federais para que façam emendas que visem utilizar os projetos da secretaria.

Também fez apresentação do cenário, o coordenador de área de Obtenção de Terra do Instituto de Colonização Agrária (Incra), Sidnei Ferreira. Ele exibiu um vídeo sobre assentamentos, explicou a função da entidade e disse otimista: “Se juntarmos o trabalho feito na cidade ao campo, em pouco tempo o Solidariedade crescerá muito. Será considerado um dos grandes partidos do Brasil”.

Sidnei ainda falou que “através de cada projeto existe uma expectativa, um sonho, e que é compromisso do Solidariedade, através do Incra, colaborar para que vire realidade”. Para encerrar o evento, o presidente nacional do partido, deputado federal Paulinho da Força, que acompanhou o segundo dia de evento integralmente, celebrou uma promessa de edição de Medida Provisória feita pelo governo para dar títulos de terra aos assentados. “O PT nunca teve interesse em dar esses títulos para poder controlar os beneficiários, que inclusive recebem Bolsa Família. Quando cedermos essa documentação de propriedade, os próprios assentados poderão plantar seu alimento e não precisarão mais do benefício”.

[Veja no site](#)

## 07/11 – PORTAL SEAD – [Delegacia Federal do ES participa de seminário de agricultura orgânica](#)

Tereza Rodrigues

Ao longo deste desta segunda-feira (7), acontece o Seminário de Agricultura Orgânica no Instituto Federal do Espírito Santo, no Campus Santa Teresa. Representando a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead) no Espírito Santo, o delegado Aureliano Nogueira da Costa, que é engenheiro agrônomo e grande conhecedor do tema, estará presente no evento.

De acordo com nota publicada pelo Sebrae, organizador do seminário, o objetivo é apresentar tendências e casos de sucessos de grupos de agricultores familiares que conseguiram se diferenciar no mercado. Um deles é a Cooperativa de Produtores Ecologistas de Garibaldi/RS (COOPEG), cujo presidente, Jorge Mariani, vai falar sobre a agregação de valor na produção de alimentos orgânicos por meio de produtos diferenciados.

Sobre a distribuição e atuação em rede como diferenciais competitivos na venda de produtos orgânicos, quem vai falar é Charles Pereira Lima, representando a Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Itati, Terra de Areia e Três Forquilhas/RS (COOMAFITT). No final da programação, Maria Beatriz Bley Martins Costa, diretora do Planeta Orgânico faz palestra com o tema “Tendências de mercado para a agricultura orgânica”.

Ainda no dia de hoje (7), o delegado da Sead participa também de uma reunião com 15 cooperativas assistidas pelo Programa Mais Gestão no município de Venda Nova do Imigrante, na Região Serrana do estado.

### **Semana produtiva**

Amanhã, dia 8 de novembro, Aureliano Nogueira da Costa vai fazer uma apresentação dos programas executados pela Sead no estado do Espírito Santo na Assembleia Legislativa, às 10h, no Plenário Judith Leão Castello Ribeiro. A participação na Comissão de Agricultura contará também com a presença de deputados estaduais e instituições parceiras e o objetivo é detalhar o funcionamento de políticas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec Campo), Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), entre outros.

Na quarta-feira, dia 9, será o lançamento do Plano Safra na Região Norte do ES, no município de São Mateus. A programação começa às 13h, na Faculdade Vale do Cricaré (R. Humberto Almeida Franklin, 01, Bairro Universitário). Na quinta, a mesma programação acontece, também a partir das 13h, na Fazenda



Experimental do Incaper de Bananal do Norte, no Distrito de Pacotuba, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim. “A agenda é intensa e colocará a Sead à disposição dos agricultores familiares, além de destacar a importância dos programas de apoio e fortalecimento da agricultura familiar no Espírito Santo”, destaca o delegado Aureliano Nogueira da Costa.

[Veja no site](#)

## 07/11 – NOVA NOTÍCIAS/MS - [Embrapa confirma participação na TecNova](#)

Pelo fomento à agricultura e pecuária, através do desenvolvimento e transferência de novas tecnologias para os produtores, a Embrapa Mato Grosso do Sul integrará a 2ª edição da TecNova (Feira de Tecnologia e Inovação de Nova Andradina) e I Feiraf (Feira Regional da Agricultura Familiar), que acontece de 22 a 24 de Novembro na sede da Fundação Instituto de Tecnologia e Inovação de Nova Andradina, a Finova.

“Estes eventos são oportunidades de integrar os diferentes elos das cadeias de produção regionais, para discussões construtivas focadas no desenvolvimento sustentável da produção agropecuária de forma organizada”, considera Marcio Ito, da Embrapa Agropecuária Oeste, que confirmou a participação do órgão nos eventos.

Segundo Ito, para a Embrapa, a realização das feiras é uma oportunidade de estreitar relacionamentos interinstitucionais com parceiros atuantes em uma região que é considerada estratégica para ações futuras no curto e médio prazo. “Nestes eventos é possível conhecer melhor as contribuições que cada órgão/instituição vem realizando, assim como alinhar as ações para cada fase na adoção de tecnologias pelo setor produtivo”, reforça.

Além da Embrapa Agropecuária Oeste, também confirmaram participação na Feira, o Sebrae Mato Grosso do Sul, a Rede MS de Inovação, a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário do Governo Federal, a Secretaria de Estado da Produção e da Agricultura Familiar, Senai e Agraer. A 2ª TecNova e 1ª Feiraf são organizadas pela Prefeitura de Nova Andradina, através da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Integrado, com a parceria do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Uniesp.

[Veja no site](#)

## 07/11 – DIAMANTE ONLINE/PI - [MDA chama "agricultores" para devolver dinheiro do Garantia-Safra](#)

Vários beneficiários do programa Garantia Safra, estão sendo notificados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, a devolverem os valores recebidos indevidamente. As irregularidades foram constatadas após levantamento feito pelo Tribunal de Contas da União (TCU), Controladoria Geral da União (CGU) e pela Coordenação Nacional do Garantia Safra do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), na lista de inscritos e nos pagamentos realizados.

Segundo o relatório dos órgãos de fiscalização e controle (TCU e CGU), entre as irregularidades estão inscritos que ganham acima de 1,5 salário mínimo por mês, com carteira fichada ou como funcionários públicos, proprietários de veículos automotores, dentre outras situações. Essas pessoas estão recebendo a notificação com o prazo de 60 dias para recorrer, juntamente com o boleto bancário para que devolva os valores recebidos. Caso não sejam devolvidos, os beneficiários serão inscritos na dívida ativa na União e não poderão fazer operações de crédito e será aberto ainda um processo administrativo contra o agricultor.

[Veja no site](#)

## 07/11 – SEAPROF: [Acre terá nova legislação de produtos artesanais e da agricultura familiar](#)

O governo do Acre, representado pela Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof) e pelo Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf), ao lado de vários parceiros como a

superintendência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no estado, Sebrae e Ministério Público, realizou mais uma reunião de discussão da criação da lei de produtos artesanais e da agricultura familiar.

A nova legislação, resultado do trabalho integrado desses diversos parceiros, vai normatizar a produção e comercialização de diversos produtos oriundos do trabalho artesanal ou de produtores familiares, como é o caso do açaí. As entidades decidiram que no próximo dia 14 de novembro será apresentada a todos os parceiros uma minuta da nova lei.

“Vamos submeter esse documento a todas as entidades que fazem parte desse comitê. Teremos também o apoio do Ifac e das vigilâncias sanitárias municipal e estadual para enviarmos o quanto antes essa legislação para ser votada na Assembleia Legislativa”, esclarece Joelma de Assis, representante do Idaf.

A nova legislação vai prever, entre outras coisas, a identificação da origem de produtos artesanais como o açaí. Outro reforço vem do Pará. Um especialista que ajudou na regulamentação da lei naquele estado vem ao Acre colaborar com as discussões. “Já é a quinta reunião que fazemos. Com essa nova lei vamos poder implantar mais rigor na produção do açaí, e os produtores vão saber quais os requisitos exigidos para uma produção de qualidade, que não apresente riscos à saúde dos consumidores”, explica Edivaldo de Andrade, coordenador da cadeia produtiva do açaí na Seaprof.

[Leia no site](#)

---

#### **Assessoria de Comunicação Social**

Jornalista responsável: Jerúsia Arruda

Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - ANATER

Telefone: (61) 2020-0293 | (61) 99241-3607

[imprensa.anater@mda.gov.br](mailto:imprensa.anater@mda.gov.br)